

edição semanal Diário do Alentejo

Semanário Regionalista Independente - Director: João Matias - ANO LXXVI - Nº 1490 (II SÉRIE) - Sexta-Feira, 12 de Novembro de 2010

edição nº 1490
De 12 a 18 de
Novembro de 2010

Projecto Integrado de Mértola festejou 30 anos

Um exemplo de desenvolvimento rural

edição
online

home
actual
homenagem
polémica
região
sociedade
desporto
cultura
do leitor
entrevista
reportagem
poder local

Texto Bruna Soares
Foto José Serrano

O Projecto Integrado de Mértola, que junta a ADPM e o Campo Arqueológico, comemorou 30 anos de existência. Património e desenvolvimento sustentado uniram-se para dinamizar o concelho e, hoje, para os especialistas, este projecto "é um exemplo importante", que pode, inclusive, ser adaptado "a outras vilas".



O Projecto Integrado de Mértola celebrou, na sexta-feira passada, 30 anos ao serviço do património e do desenvolvimento sustentável do concelho. Recorde-se que o projecto esteve na origem da criação da Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM) e do Campo Arqueológico de Mértola (CAM). Este projecto tem ao longo dos anos tentado dar resposta, sobretudo, a fenómenos de desertificação humana, apostando no desenvolvimento de espaços rurais, nomeadamente através do aproveitamento racional dos recursos.

Passados 30 anos, as duas entidades continuam a acreditar que é possível melhorar as condições de vida das populações, conjugando a criatividade, a capacidade construtiva e, ao mesmo tempo, envolvendo as pessoas, os intervenientes locais e fomentando a ideia da defesa dos valores culturais e patrimoniais. Para a ADPM, "o projecto em causa tem sido profundamente democrático, adequado às realidades locais e demonstrativo de que o 'querer tem muita força', quando os objectivos traçados são justos e vão ao encontro das aspirações das comunidades locais". A associação pretende, assim, dar continuidade ao trabalho desenvolvido e Jorge Revez, presidente da direcção da ADPM, defende: "Este projecto começou num sonho e transformou-se num projecto de desenvolvimento e estes 30 anos, no fundo, representam o consolidar desse sonho". Agora, "faz falta retomar algumas referências e alguns valores que na última década se perderam". E explica: "As redes de parceria, particularmente locais," e também "as visões de estratégia de desenvolvimento do território, mas sustentadas nos recursos locais, onde os processos de decisão sejam também eles, efectivamente, locais".

A par e passo deste desenvolvimento local anda o património e o objectivo comum continua a ser, passados 30 anos, o progresso do concelho de Mértola e a melhoria das condições de vida das suas gentes. "Este projecto tem consequências irreversíveis e o que está feito está fortemente consolidado", considera Cláudio Torres, director do CAM. "Somos duas organizações autónomas - ADPM e CAM - e separámo-nos, sobretudo, para sermos mais fortes, o que tem dado resultados", afirma o arqueólogo. "Estamos numa zona em despovoamento e há uma certa fixação na vila. Entre a associação e o campo arqueológico estão contabilizados 80 técnicos superiores, o que já é um know-how razoável. Isto, porém, não é suficiente, porque o despovoamento e o abandono do mundo rural continuam irreversivelmente", diz Cláudio Torres. E acrescenta: "Este é um processo que, infelizmente, nos é alheio e não podemos aí intervir. Tem de haver, aqui, outras sinergias, outras formas de desenvolvimento, outros apoios e outras iniciativas que nos escapam. É preciso não esquecer que um território tem gente dentro e que essa gente precisa de sobreviver".

As comemorações dos 30 anos do Projecto Integrado de Mértola contaram com a presença de diversos especialistas e, na sede da ADPM, com o Guadiana aos pés, Fernando Oliveira Baptista, professor catedrático e ex-ministro da Agricultura e Pescas, nos IV e V governos provisórios, do primeiro-ministro Vasco Gonçalves, diz que "esta experiência de Mértola constitui um exemplo importante do que pode ser o desenvolvimento rural em zonas de baixa densidade e relativamente abandonadas. Este tipo de inserção trouxe emprego, dinâmica e colocou Mértola no mapa do turismo cultural". O professor catedrático reconhece que "isto por si só é insuficiente", uma vez que "este desenvolvimento rural tem uma expressão urbana e micro urbana". Para ele, "é preciso, agora, arranjar vias para estender este projecto ao espaço envolvente, aos pequenos povoados", de modo a que possam ser "integrados de uma maneira mais efectiva". O académico defende, porém, que "este primeiro passo é importantíssimo e um exemplo a seguir e a consolidar", acrescentando que "este tipo de projectos de desenvolvimento exigem políticas de apoio", até porque, em sua opinião, "este projecto pode ser alargado a outras vilas".

O Projecto Integrado de Mértola, baseado no património e no desenvolvimento sustentado, tem marcado a vida do concelho e, para Jorge Rosa, presidente da Câmara de Mértola, "há uma escala mais micro que depende essencialmente do trabalho desenvolvido pela autarquia e pelas associações e organizações locais, onde se conseguem implementar estratégias e traçar objectivos. Há outra, porém, mais macro, que por muita ambição que exista a nível local está sempre dependente de entidades externas". O autarca deu os parabéns às duas organizações "pelo trabalho desenvolvido, ao longo destes anos, em prol do desenvolvimento de Mértola".

□



cartoons



procurar

12/11/2010 - 11h57